REVISTA PEDAGÓGICA

Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó
ISSN 1984-1566 (on-line)

QUANDO AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS (CSE) ADENTRAM OS ESPAÇOS ESCOLARES: governamentalizando a formação escolar

CUANDO LAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONALES (SSC) ENTRAN EN LOS ESPACIOS ESCOLARES: gobernando la educación escolar

WHEN SOCIO-EMOTIONAL SKILLS (SSC) ENTER SCHOOL SPACES: governing school education

Ademir Henrique Manfré[1]
Welton Rodrigues de Souza[2]

Resumo
O presente estudo tem como objetivo realizar um estudo crítico a respeito das Competências Socioemocionais (CSE) no campo da formação escolar. De acordo com seus formuladores, as CSE são entendidas como habilidades que possibilitam aos indivíduos compreender, engajar e administrar suas emoções, relacionar-se positivamente com os outros, deliberar sobre decisões responsáveis e enfrentar todos os tipos de desafios. Desse modo, problematiza-se: de que forma as CSE configuram-se como governamento das subjetividades escolares? Parte-se do pressuposto de que as CSE, para além de promover a "inovação" e o "engajamento" das formas de aprendizagem dos estudantes, visam promover a domesticação dos corpos, a docilização e a tecnificação da vida cotidiana materializadas nos currículos e nos processos formativos escolares. Para a presente investigação, optou-se pela realização de um estudo bibliográfico-investigativo produzido nos últimos 5 anos publicados na BDTD. Como resultado, é possível afirmar que as CSE constituem tecnologias de governamentalidade que operam na formação de sujeitos adequados à racionalidade neoliberal.Como forma de confrontar as formas de governamentalização das experiências formativas, os referenciais teórico-metodológicos fundamentam-se nos postulados críticos de Foucault (2008; 2015) e Dardot e Laval (2016).

Palavras-chave: Competências socioemocionais. Neoliberalismo. Governamentalidade.

Resumen

[1] Doutor em Educação. Universidade do Oeste Paulista. Programa de Pós-graduação em educação. Presidente Prudente. São Paulo. Brasil. ademirmanfre@yahoo.com.br
[2] Doutorando em Educação. Universidade do Oeste Paulista. Programa de Pós-graduação em educação. Presidente Prudente. São Paulo. Brasil. Weltonprofessor10@gmail.com

Como referenciar este artigo:
MANFRÉ, Ademir Henrique; SOUZA, Welton Rodrigues de. Quando as Competências Socioemocionais (CSE) adentram os espaços escolares: governamentalizando a formação escolar. **Revista Pedagógica,** Chapecó,v. 27, e8763, 2026. DOI: http://doi.org/10.22196/rp.v22i0.8763

REVISTA PEDAGÓGICA
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó
ISSN 1984-1566 (on-line)

El presente estudio tiene como objetivo realizar un análisis crítico respecto a las Competencias Socioemocionales (CSE) en el ámbito de la formación escolar. Según sus formuladores, las CSE se entienden como habilidades que permiten a los individuos comprender, involucrarse y gestionar sus emociones, relacionarse positivamente con los demás, deliberar sobre decisiones responsables y enfrentar todo tipo de desafíos. De este modo, se problematiza: ¿de qué forma se configuran las CSE como gobierno de las subjetividades escolares? Se parte del supuesto de que las CSE, más allá de promover la "innovación" y el "compromiso" en las formas de aprendizaje de los estudiantes, buscan promover la domesticación de los cuerpos, la docilización y la tecnificación de la vida cotidiana materializada en los currículos y en los procesos formativos escolares. Para la presente investigación, se optó por la realización de una investigación bibliográfico-investigativa producida en los últimos 5 años y publicada en la BDTD (Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones). En consecuencia, es posible afirmar que las CSE constituyen tecnologías de gubernamentalidad que operan en la formación de sujetos adecuados a la racionalidad neoliberal. Como forma de confrontarse con las formas de gubernamentalización de las experiencias formativas, los referentes teórico-metodológicos se fundamentan en los postulados críticos de Foucault (2008; 2015) y Dardot y Laval (2016).

Palabras clave: Competencias socioemocionales. Neoliberalismo. Gubernamentalidad.

Abstract
The present study aims to conduct a critical analysis regarding Socio-emotional Competencies (SECs) in the field of school education. According to their proponents, SECsare understood as abilities that enable individuals to comprehend, engage with, and manage their emotions, relate positively to others, deliberate on responsible decisions, and face all types of challenges. Thus, the following question is problematized: in what way do SECs configure themselves as the governing of school subjectivities? It is assumed that SECs, beyond promoting the "innovation" and "engagement" of students' learning methods, primarily aim to promote the domestication of bodies, docility, and the technification of daily life, materialized in school curricula and formative processes. For the current investigation, we opted for a bibliographic-investigative research carried out over the last 5 years and published in the BDTD (Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations). As a result, it is possible to assert that SECs constitute technologies of governmentality that operate in the formation of subjects suited to neoliberal rationality. In an effort to confront the governmentalization of formative experiences, the theoretical-methodological frameworks are grounded in the critical postulates of Foucault (2008; 2015) and Dardot and Laval (2016).

Keywords: Socioemotional Competencies. Neoliberalism. Governmentality.

1 Introdução

Este texto trata do tema Competências socioemocionais (CSE), currículo e formação escolar. O interesse pela inserção das CSE nos currículos escolares emerge como uma das características importantes das reformas educacionais postas pelo século XXI.

REVISTA PEDAGÓGICA
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó
ISSN 1984-1566 (on-line)

O ponto de partida dessa discussão pode ser localizado no Fórum Internacional de Políticas Públicas cujo tema foi "Educar para as competências no século 21", realizado em São Paulo, em 2014. Este evento reuniu especialistas, políticos e representantes de organizações nacionais e internacionais com o intuito de debater a incorporação das competências socioemocionais nos sistemas educacionais, estabelecendo as bases para a agenda global de reformas curriculares.

Nesse contexto, o Instituto Ayrton Senna (IAS) emergiu como um dos principais protagonistas na formulação, disseminação e concretização das Competências Socioemocionais (CSE) no Brasil. Criado em 1994, o IAS se posicionou estrategicamente no campo educacional brasileiro através de parcerias com redes públicas de ensino, desenvolvimento de instrumentos de avaliação e capacitação de educadores. Seus objetivos, no campo educacional, centram-se na promoção da "educação integral" articulada ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional, estabelecendo-se como principal interlocutor e idealizador das competências socioemocionais no cenário nacional.

O IAS tornou-se referência no Brasil por sua capacidade de articulação política e produção de conhecimentos técnico-científicos sobre as CSE. A instituição desenvolve parcerias estratégicas com organismos internacionais, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a UNESCO, além de estabelecer vínculos diretos com secretarias de educação estaduais e municipais de todo o país. Essa rede de articulações permitiu ao Instituto posicionar-se como autoridade técnica na temática, influenciando diretamente a formulação e a concretização de políticas educacionais brasileiras.

Diante da amplitude que caracteriza a temática, a estrutura deste artigo organiza-se em cinco seções que abordam progressivamente os aspectos metodológicos, conceituais e teóricos sobre as CSE. A primeira seção aqui apresentada expôs a introdução do texto. A segunda seção expõe o delineamento metodológico ancorado no modelo PRISMA para a revisão sistemática da literatura. A terceira seção investiga a pedagogia das competências socioemocionais, examinando documentos fundantes e sua articulação à racionalidade neoliberal. A quarta seção analisa a construção da agenda [neoliberal] para a incorporação das CSE no currículo

REVISTA PEDAGÓGICA
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó
ISSN 1984-1566 (on-line)

escolar, focalizando o papel da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos organismos privatistas. A quinta seção problematiza a pedagogia das CSE como nova forma de governamentalidade, tendo como parâmetros os referenciais teórico-conceituais de Foucault (2008, 2015), Dardot e Laval (2016) para compreender os mecanismos de controle das subjetividades contemporâneas. A sexta seção apresenta os resultados deste estudo, encerrando com as considerações finais.

2 Delineamento metodológico

Esta investigação caracteriza-se como pesquisa qualitativa de natureza documental e bibliográfica fundamentada nos pressupostos da análise crítica. A metodologia qualitativa (Gil, 2008; Minayo, 2014) justifica-se pela necessidade de compreender os processos de significação e os mecanismos através dos quais as competências socioemocionais se constituem como dispositivos de governamentalidade.A base de dados principal para o estudo foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A busca foi realizada utilizando os termos "competências socioemocionais" no campo de assunto, com filtros para idioma português, acesso aberto e período de publicação entre 2021 e 2025.

Quadro 1 – Levantamento bibliográfico

Ano	Dissertações	Teses	Total
2021	5	1	6
2022	8	2	10
2023	9	2	11
2024	8	2	10
2025	4	2	6
Total	34	9	43

Fonte: os autores (2025)

O recorte temporal da pesquisa bibliográfica abrangeu os últimos 5 anos (2021-2025), período que coincide com a implementação da BNCC e a intensificação dos debates sobre competências socioemocionais (CSE) no contexto educacional brasileiro.

REVISTA PEDAGÓGICA
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó
ISSN 1984-1566 (on-line)

O recorte temporal dos documentos analisados abrange os últimos dez anos, permitindo a compreensão mais ampla da formulação e dos debates sobre as competências socioemocionais (CSE) e de sua incorporação nas políticas educacionais. Logo, foram adotados critérios específicos de seleção e exclusão dos estudos. Quanto aos critérios de inclusão, consideraram-se pesquisas publicadas em português com foco no contexto educacional brasileiro que abordassem as competências socioemocionais como objeto central e que estivessem disponíveis em acesso aberto ao texto completo. Os critérios de exclusão abrangeram estudos exclusivamente quantitativos sem discussão teórica, pesquisas restritas à aplicação de instrumentos psicométricos e trabalhos que não contextualizassem as CSE no ambiente escolar.

3 Referencial teórico: os fundamentos conceituais das CSE

Iniciamos esta seção tratando da Collaborative for Academic, Social andEmotional Learning (CASEL), organização norte-americana que, desde a década de 1990, destaca-se como referência global na definição e promoção da aprendizagem socioemocional (SEL).

A CASEL desenvolveu o modelo conhecido como "CASEL 5", identifica as cinco competências do *framework* CASE: autopercepção (*self-awareness*), autorregulação (*self-management*), consciência social (*social awareness*), habilidades de relacionamento (*relationship skills*) e tomada de decisão responsável (*responsibledecision-making*). Este modelo tornou-se hegemônico globalmente, influenciando reformas educacionais em diversos países (CASEL, 2020).

Por sua vez, o documento Competências Socioemocionais: Material De Discussão, elaborado pelo IAS em parceria com a UNESCO, estabeleceu:

> As competências socioemocionais podem ser entendidas como a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades para se relacionar com outros e consigo mesmo, compreender e gerir emoções, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas, de maneira criativa e construtiva (IAS/UNESCO, 2014).

REVISTA PEDAGÓGICA
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó
ISSN 1984-1566 (on-line)

Já o documento da UNESCO intitulado "O Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais Como Caminho Para a Aprendizagem e o Sucesso Escolar de Alunos da Educação Básica"consta que:

> O desenvolvimento de habilidades socioemocionais é fundamental para que crianças, adolescentes e jovens aprendam a lidar com as próprias emoções, se relacionar com outros, resolver problemas e tomar decisões de forma responsável e cuidadosa, contribuindo para seu bem-estar e sucesso acadêmico (Abed, 2014, s.p).

Nesse cenário, tem-se que a OCDE se posicionou como organismo central na disseminação global das CSE através de diversos estudos. Como exemplo, o documento Melhores Competências, Melhores Empregos, Melhores Condições de Vida: Uma Abordagem Estratégica das Políticas de Competênciasestabeleceu que as competências moldam o bem-estar dos indivíduos e das nações. Segundo o documento, investir no desenvolvimento de competências é fundamental para a produtividade, competitividade e inclusão social (OCDE, 2014).

O relatório Competências Para O Progresso Social: O Poder Das Competências Socioemocionais (OCDE, 2015, s.p) demonstrou que as evidências de uma análise dos "estudos longitudinais em nove países da OCDE mostram que tanto as competências cognitivas quanto as socioemocionais desempenham um papel significativo na melhoria dos resultados econômicos e sociais". O documento argumenta que "a elevação dos níveis de competências socioemocionais - como perseverança, autoestima e sociabilidade - pode beneficiar fortemente o aperfeiçoamento de resultados relacionados à saúde e ao bem-estar subjetivo" (OCDE, 2015, s.p).

O documento da UNESCOEducação Para A Cidadania Global: Preparando Alunos Para Os Desafios Do Século 21 estabeleceu as CSE como componentes essenciais à formação cidadã: "A educação para a cidadania global busca empoderar os alunos para enfrentar e resolver desafios globais e se tornarem colaboradores proativos para um mundo mais pacífico, tolerante, inclusivo e seguro" (UNESCO, 2015).

REVISTA PEDAGÓGICA
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó
ISSN 1984-1566 (on-line)

Diante do assinalado, fica claro como as agências multilaterais ancoraram as discussões sobre a importância das CSE nos espaços formativos, pouco explicitando os reais motivos que levaram a essa incorporação.

Não há como negar que a inclusão das competências socioemocionais nos currículos escolares deve ser compreendida no contexto mais amplo da racionalidade neoliberal que, conforme Dardot e Laval (2016), constitui-se como nova razão do mundo.

Para os autores, o Neoliberalismo, antes de ser uma ideologia ou uma política econômica é, em primeiro lugar e, fundamentalmente, uma racionalidade e, como tal, tende a estruturar e organizar a ação dos governantes, mas até a própria conduta dos governados.

Anote-se, também, que o conceito de empresário de si torna-se central para compreender como as CSE operam na formação de subjetividades neoliberais. Conforme Dardot e Laval (2016), cada indivíduo é uma empresa que deve se gerir e um capital que deve se fazer frutificar.

De acordo com Laval (2004, p. 78):

> O novo dogma impõe uma universalização do modelo profissional que se toma, pouco a pouco, a norma da escola. Trata-se, doravante, de pensar o ensino na sua totalidade em termos de saídas profissionais e mesmo, mais longe, de pensar toda a educação como um simples momento em uma formação contínua "do berço à tumba", segundo a fórmula muitas vezes empregada nas publicações da OCDE ou da Comissão Europeia.

Nesse sentido, a lógica empresarial penetra no espaço escolar, redefinindo a função da educação a partir de parâmetros de utilidade econômica e de empregabilidade. Por conseguinte, as CSE funcionam como tecnologias de si que permitem aos sujeitos autorregularem-se de acordo com as demandas do mercado.

A racionalidade neoliberal promove a concorrência generalizada como princípio organizador das relações sociais. Nesse contexto, as CSE preparam os indivíduos para naturalizar as regras do jogo neoliberal, desenvolvendo capacidades de adaptação, flexibilidade e responsabilização individual pelos resultados obtidos. O "neossujeito" deve desenvolver competências que lhe permitam navegar num mundo caracterizado pela instabilidade e competição permanente.

REVISTA PEDAGÓGICA
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó
ISSN 1984-1566 (on-line)

Gallo (2017) sinaliza para o fato de que a aprendizagem, longe de se reduzir a um processo técnico de adaptação a padrões previamente estabelecidos – conforme consta nos relatórios da OCDE, envolve abertura, afetividade e riscos inerentes à experiência formativa. Diferentemente da lógica neoliberal, que enfatiza a adaptação como requisito de sobrevivência em um ambiente competitivo, Gallo (2017) ressalta a dimensão relacional e criativa do aprender, fundada no encontro com o outro e na potência transformadora dos signos. Nesse contraste, evidencia-se o tensionamento entre a educação voltada à constituição de sujeitos críticos e a pedagogia da adaptação, própria do neoliberalismo, que busca moldar indivíduos funcionalmente ajustados às demandas do mercado, como empreendedores de si.

A noção de empreendedor de si articula-se diretamente às competências socioemocionais na medida em que estas últimas formam os sujeitos para assumirem a responsabilidade integral por suas trajetórias de vida. A autorregulação emocional, a persistência, a adaptabilidade e a capacidade de *networking* tornam-se recursos fundamentais no contexto em que a vida passa a ser vista como uma empresa – um capital a ser continuamente valorizado.

Diante do exposto, pode-se anotar que as competências socioemocionais são entendidas por seus formuladores e defensores como componentes centrais na formação de indivíduos capazes de gerir suas emoções, estabelecer relacionamentos saudáveis e tomar decisões responsáveis, impactando diretamente seu bem-estar, desempenho acadêmico e inserção social.

Ao mesmo tempo, a incorporação das CSE nos currículos escolares não ocorre de maneira neutra, mas se insere num contexto de racionalidade neoliberal que enfatiza o empreendedorismo de si e a responsabilização individual.

Nesse contexto, destaca-se a BNCC (Brasil, 2018, p. 08):

> As competências gerais da BNCC devem ser entendidas como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Nesse sentido, as CSE operam como tecnologias de si, preparando os indivíduos para navegar em um mundo marcado por instabilidade, competição e

demandas constantes de adaptação, consolidando tanto habilidades socioemocionais essenciais, quanto subjetividades orientadas pelo *ethos* do mercado. Em nosso entendimento, as CSE podem ser pensadas como meio de desenvolvimento pessoal e acadêmico, mas também como instrumento de compreensão crítica das relações sociais contemporâneas e das exigências estruturais da sociedade global.

4 A construção de uma agenda para a incorporação das CSE no currículo escolar

O Relatório Jacques Delors: Educação: Um Tesouro a Descobrir estabeleceu as bases conceituais para a incorporação das competências racionais e socioemocionais nos currículos escolares através dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser (Delors, 1999).

O relatório argumenta, em apertada síntese, que a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida serão, de algum modo, para cada indivíduo, os pilares fundamentais ao conhecimento. Os pilares "aprender a viver juntos" e "aprender a ser" prefiguram diretamente as competências socioemocionais contemporâneas, estabelecendo a necessidade de formar sujeitos capazes de cooperar e desenvolver autonomia pessoal (Delors, 1999).

Nesse cenário, ganha relevo a proposta de Philippe Perrenoud (2000), em "10 Novas Competências Para Ensinar", obra na qual estabeleceu um *framework* que influenciou significativamente as reformas educacionais contemporâneas. O autor definiu competências como capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar diferentes tipos de situações que exigem soluções rápidas.

Nota-se que, dentre as dez competências propostas por Perrenoud (2000), destacam-se aquelas diretamente relacionadas às dimensões socioemocionais, ou seja, envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho e enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.

Perrenoud (2000) destaca que as competências educacionais envolvem um conjunto diversificado de habilidades que vão além da simples transmissão de conteúdos, incluindo a capacidade do docente de organizar e orientar situações de

REVISTA PEDAGÓGICA
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó
ISSN 1984-1566 (on-line)

aprendizagem, administrar a progressão dos estudantes, conceber estratégias diferenciadas e promover a cooperação ativa entre alunos e suas famílias. Tais competências, portanto, antecipam a necessidade de desenvolver nos estudantes capacidades de autorregulação e responsabilização individual.

Nesse cenário, a influência do IAS e das Organizações Internacionais ganha relevo. Apenas para ilustrar, o Instituto Ayrton Senna estabeleceu parcerias estratégicas com a OCDE para promover a incorporação das CSE nos sistemas educacionais brasileiros. As recomendações destes organismos centram-se na necessidade de desenvolver competências socioemocionais que preparem os jovens para os desafios do século XXI.

> Competências Socioemocionais são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas. Elas podem ser observadas em nosso padrão costumeiro de ação e reação frente a estímulos de ordem pessoal e social (IAS, 2015, s.p.).

O programa Diálogos Socioemocionais, desenvolvido pelo IAS, funciona como dispositivo de formação continuada para educadores estabelecendo metodologias específicas para o desenvolvimento das CSE em sala de aula. O programa objetiva apoiar educadores no desenvolvimento de competências socioemocionais próprias e de seus estudantes por meio de práticas pedagógicas intencionais e estruturadas (IAS, 2022).

Já o Seminário Educação para o Século 21, promovido pelo IAS, tornou-se marco na promoção das CSE no Brasil, reunindo gestores educacionais, pesquisadores e representantes de organismos internacionais para estabelecer diretrizes de implementação das competências socioemocionais nos currículos escolares (IAS, 2015).

Em apertada síntese, o Seminário Educação para o Século 21objetivou estabelecer diretrizes para a incorporação efetiva das competências socioemocionais nos currículos escolares, alinhando-se às demandas contemporâneas da educação integral. Influenciado por referenciais internacionais como os "Quatro Pilares da Educação para o Século 21" da UNESCO e pelas recomendações de organismos,

REVISTA PEDAGÓGICA
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó
ISSN 1984-1566 (on-line)

como a OCDE, o IAS articulou várias agendas que reconhecem a educação como instrumento central ao desenvolvimento humano, capaz de formar cidadãos autônomos, críticos e solidários, capacitando-os a enfrentar desafios sociais e profissionais futuros a partir de um currículo inovador (IAS, 2015).

Nesse cenário, conforme Caetano (2020), a BNCC foi construída pelo Movimento pela Base, cujos sujeitos fazem parte da base empresarial brasileira. Esta agenda privatista utiliza as CSE como instrumentos de adequação da educação pública às demandas do mercado.

Nota-se, ainda, que o documento Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC, elaborado pelo Movimento Pela Base (MPB), estabeleceu dez competências que, segundo o documento, devem perpassar toda a educação básica. Mencionamos apenas três no debate aqui proposto:

> 8) Reconhecer e valorizar as próprias emoções e as dos outros, desenvolvendo empatia, autoconhecimento e autorregulação emocional; 9) Exercitar a empatia, o diálogo e a cooperação, respeitando os direitos humanos e a diversidade cultural, étnica, religiosa, de gênero, de orientação sexual e de outras formas de expressão; 10) Agir com responsabilidade, resiliência e ética, tomando decisões com base em princípios democráticos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2018).

As competências 8, 9 e 10 constituem, explicitamente, dimensões socioemocionais, enquanto as demais incorporam elementos de autorregulação e responsabilização individual característicos da governamentalidade neoliberal.

Conforme declaram Soler *et al*. (2022, p. 08): "o modelo de controle da governamentalidade neoliberal não passa mais pelo processo de disciplinarização, mas pela gestão de fluxos em que a experiência da individualidade é ligada aos modos de vidas empresariais".

Logo, na visão dos autores, a racionalidade neoliberal na educação promove a governamentalidade que transforma os sujeitos em empresários de si mesmos, responsabilizando-os integralmente por seus êxitos e fracassos em um contexto permeado por competição e precariedade. Essa forma de governança opera por controle sutil, moldando condutas e subjetividades, enquanto oculta as desigualdades estruturais e as relações de poder que influenciam as oportunidades

educativas. Portanto, a liberdade conferida é um recurso estratégico para a gestão disciplinar das performances individuais, mascarando as lógicas de exclusão e desigualdade.

Por último, mas não menos importante, vale destacar que a Base Nacional Comum para Formação de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) estabeleceu três dimensões à formação docente: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento do docente. A dimensão do engajamento incorpora explicitamente competências socioemocionais, exigindo dos professores capacidades de autorregulação emocional, trabalho colaborativo e responsabilização pelos resultados de aprendizagem dos estudantes.

Ademais, o conhecimento profissional abrange o domínio dos conteúdos, das teorias educacionais e dos saberes pedagógicos, incluindo as experiências concretas de alunos e professores, essenciais à atuação qualificada. A prática profissional envolve a aplicação desse conhecimento em contextos simulados ou reais de sala de aula, permitindo ao futuro docente desenvolver habilidades pedagógicas e o saber-fazer necessário ao exercício da profissão. O engajamento profissional destaca o compromisso ético e moral do professor com a aprendizagem dos alunos, o trabalho colaborativo e a responsabilidade pelos resultados, constituindo componente central ao desenvolvimento de competências socioemocionais (Brasil, 2019).

Resta evidente que a incorporação das competências socioemocionais ao currículo escolar brasileiro reflete tanto influências internacionais quanto agendas nacionais, envolvendo organismos como UNESCO, OCDE e o Instituto Ayrton Senna, bem como movimentos privados, como o Todos pela Educação.

As CSE, consolidadas na BNCC e em documentos complementares, estruturam-se, segundo seus interlocutores, como instrumentos de desenvolvimento integral dos estudantes e da formação docente, ao mesmo tempo que se articulam com lógicas de responsabilização individual e autorregulação, evidenciando a interseção entre práticas educacionais e a racionalidade neoliberal na organização da escola contemporânea.

Por último, mas não menos importante, é mister registrar importante crítica à racionalidade neoliberal que orienta as políticas educacionais e práticas pedagógicas na contemporaneidade. Trata-se da tendência de reduzir a educação à mercadoria

submetida às leis do mercado. Isso implica a transformação dos sujeitos em "empresários de si mesmos", responsáveis individualmente por seu sucesso ou fracasso, enquanto as condições estruturais de desigualdade e exclusão são minimizadas ou invisibilizadas. Como destaca Balieiro (202), o neoliberalismo impõe a "governança de subjetividades" que promove a competição e eficiência em detrimento do desenvolvimento coletivo e do direito social à educação, precarizando a existência dos sujeitos, sobretudo dos estudantes, ao valorizar apenas capacidades úteis ao mercado.

Portanto, não há como negar que essa racionalidade está evidenciada na BNCC e em seus desdobramentos que, embora apontem para o desenvolvimento integral, acabam por articular-se a mecanismos de responsabilização individual e autorregulação que reproduzem a lógica neoliberal (Soler *et al.,* 2022). Frente a isso, é necessário o olhar crítico que resista à mercantilização da educação, defendendo a educação como direito público.

5 A pedagogia das CSE e a nova governamentalidade

Michel Foucault desenvolve o conceito de governamentalidade como forma específica de exercício do poder que se caracteriza por "conduzir as condutas" dos indivíduos. Em suas palavras, governar é "estruturar o eventual campo de ação dos outros" (Foucault, 2015, p. 243). A governamentalidade neoliberal opera através de dispositivos que induzem os sujeitos a autorregularem-se de acordo com princípios de eficiência, produtividade e responsabilização individual.

Diante do exposto, é possível afirmar que as competências socioemocionais constituem tecnologias de si que permitem aos indivíduos internalizarem mecanismos de controle e autorregulação. Conforme Foucault (2008; 2015), as tecnologias de si permitem aos indivíduos efetuarem, sozinhos ou com a ajuda de outros, certo número de operações sobre seus corpos, suas almas, seus pensamentos, suas condutas, seus modos de ser.

Anote-se, ainda, que Foucault (2008; 2015) compreende a crítica como forma de contraconduta, ou seja, como resistência aos dispositivos de governamentalidade.

REVISTA PEDAGÓGICA
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó
ISSN 1984-1566 (on-line)

Em suas palavras, a crítica é o movimento através do qual o sujeito se arroga o direito de interrogar a verdade sobre seus efeitos de poder e o poder sobre seus discursos de verdade.

A crítica das competências socioemocionais deve operar como contraconduta, questionando os discursos de verdade que apresentam as CSE como necessidades naturais do desenvolvimento humano. É necessário problematizar como esses discursos produzem subjetividades adequadas ao funcionamento da racionalidade neoliberal.

Nesse contexto, Dardot e Laval (2016) desenvolveram a crítica sistemática da racionalidade neoliberal, demonstrando como ela opera uma governamentalização integral da existência. Para os autores, a racionalidade neoliberal tem como característica principal a generalização da concorrência como norma de conduta e da empresa como modelo de subjetivação.

Desta feita, o sujeito empresarial é a figura central dessa nova racionalidade. Como afirmam os autores, cada indivíduo é uma empresa que deve se gerir e um capital que deve se fazer frutificar. As competências socioemocionais funcionam como dispositivos de formação desse sujeito empresarial, desenvolvendo capacidades de autoinvestimento, autorresponsabilização e adaptação permanente às demandas do mercado.

Portanto, a crítica de Dardot e Laval (2016) evidencia como o neoliberalismo promove um desdobramento dos elementos disciplinares para o atento gerenciamento e governança das performances estudantis, dos professores e das próprias instituições de ensino. As CSE operam nesse contexto como instrumentos de empresariamento da educação, transformando escolas em organizações produtivas e estudantes em recursos humanos em formação.

Desta feita, a análise foucaultiana da governamentalidade, aliada à crítica de Dardot e Laval (2016) sobre a racionalidade neoliberal, aponta que as competências socioemocionais, embora apresentadas como ferramentas de desenvolvimento humano, funcionam simultaneamente como tecnologias de si e dispositivos de sujeição. Elas promovem habilidades pessoais e sociais, mas também moldam sujeitos empresariais, adaptáveis e autogerenciáveis, alinhados às exigências do mercado e da lógica competitiva neoliberal. Assim, torna-se fundamental adotar a

REVISTA PEDAGÓGICA
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó
ISSN 1984-1566 (on-line)

perspectiva crítica que problematiza os discursos normativos das CSE, compreendendo-os não como fenômenos neutros, mas como instrumentos de governamentalidade que estruturam comportamentos, orientam subjetividades e consolidam a educação enquanto espaço de produção de capital humano.

6 Resultados e discussão

A análise sistemática dos 43 estudos brasileiros sobre competências socioemocionais aponta um padrão preocupante de naturalização e despolitização de um conceito que opera fundamentalmente como dispositivo de governamentalidade neoliberal. Esta seção apresenta os principais achados da pesquisa, articulando-os à crítica teórica desenvolvida ao longo da investigação. A análise das obras selecionadas evidencia que as pesquisas brasileiras sobre competências socioemocionais concentram-se predominantemente na validação de instrumentos de medição e na demonstração de correlações positivas entre competências socioemocionais e desempenho acadêmico. Essa tendência investigativa reduz sistematicamente as dimensões políticas e ideológicas das competências socioemocionais, contribuindo para sua naturalização como necessidades educacionais neutras.

> Reforçadas no contexto atual pelo fetiche do autoempreendorismo e pela concepção de *homo economicus*emocional, comportamentos como a resiliência, a abertura ao novo e a autogestão são convertidos em ideais de formação de uma subjetividade apassivada, flexível, resiliente e resistente a toda a sorte de intempéries socioeconômicas que as atinjam e cuja superação torna-se responsabilidade exclusiva dos sujeitos (Magalhães, 2022, p. 493).

Os estudos de Ferraz (2022), Souza (2022) e Cézar (2023) exemplificam essa orientação, focalizando, respectivamente, a validação do instrumento SENNA 2.0, o desenvolvimento de jogos de tabuleiro para universitários e programas de capacitação para adolescentes. Para Souza (2022, p. 07), o objetivo desses programas é "promover habilidades não cognitivas que contribuam para o sucesso pessoal, o bem-estar ou a prevenção de problemas associados a déficit dessas habilidades [...]".

REVISTA PEDAGÓGICA
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó
ISSN 1984-1566 (on-line)

Lacerda (2023) desenvolveu uma escala de competências socioemocionais docentes, enquanto Pfeilsticker (2025) construiu instrumentos de autoavaliação para crianças de 8 a 12 anos. Esses trabalhos, apesar de tecnicamente sofisticados, operam dentro da lógica psicométrica que reduz a complexidade das experiências socioemocionais a variáveis mensuráveis e controláveis.

Não há como negar que esse cenário aponta para um elemento recorrente nas pesquisas nacionais que tendem a privilegiar a mensuração e a instrumentalização das competências socioemocionais em detrimento da reflexão crítica sobre suas bases ideológicas. Ao transformar experiências subjetivas em indicadores quantificáveis, os estudos reforçam a lógica de controle e responsabilização individual, obscurecendo os condicionantes estruturais da desigualdade educacional. Com isso, a dimensão política da educação é neutralizada, permitindo sua difusão como solução técnica e universal para problemas complexos que, na realidade, são atravessados por disputas sociais e econômicas.

A instrumentalização das competências socioemocionais aponta-se particularmente evidente na proliferação de escalas, questionários e plataformas digitais de avaliação. Como observa Magalhães (2022), essa tendência reflete a "sincrese epistemológica" que articula constructos psicológicos diversos numa pedagogia ainda não plenamente desenvolvida, mas já operacionalizada por meio de dispositivos técnicos. A predominância de metodologias quantitativas e a busca por evidências científicas funcionam como estratégias de legitimação que mascaram os interesses políticos e econômicos subjacentes às competências socioemocionais.

A genealogia das competências socioemocionais nos currículos escolares brasileiros resulta inequivocamente da articulação estratégica entre organismos internacionais como OCDE e UNESCO, organizações privadas como o Instituto Ayrton Senna e as políticas educacionais nacionais. Essa rede de atores promove a agenda global de reformas educacionais que subordina a educação pública aos imperativos de formação de capital humano adequado às demandas do capitalismo contemporâneo.

O Instituto Ayrton Senna emergiu como protagonista central nessa articulação, estabelecendo parcerias com secretarias de educação estaduais e municipais para implementar programas como o "Acelera DF" e "SuperAção Jovem". Furtado (2024)

ISSN 1984-1566 (on-line)

demonstra como essas parcerias público-privadas materializaram a disseminação das competências socioemocionais no Distrito Federal, entre 2007 e 2022, evidenciando o processo de empresariamento da educação pública que transcende a simples transferência de recursos.

Pelo exposto, foi possível notar que a influência da OCDE na delimitação e implementação das CSE nos currículos brasileiros manifesta-se por meio de relatórios que estabelecem *frameworks* globais para as competências socioemocionais, como o documento "Competências para o Progresso Social: O Poder das Competências Socioemocionais" (IAS, 2015). Esses documentos funcionam como tecnologias de governamento a distância, induzindo reformas curriculares nacionais por meio de evidências científicas e *benchmarks* internacionais.

Portanto, esse conjunto de evidências demonstra que a expansão das competências socioemocionais vai além de objetivos pedagógicos, configurando-se como instrumentos da governamentalidade neoliberal. Ao incorporar organismos internacionais, organizações privadas e políticas públicas nacionais, o processo naturaliza a subordinação da educação pública às demandas do mercado, enquanto disfarça interesses econômicos e políticos sob a aparência de neutralidade científica. Assim, as CSE tornam-se instrumentos de conformação e responsabilização individual em um contexto social e econômico desigual.

Como pontuado anteriormente, o movimento "Todos pela Educação" representa a materialização nacional dessa agenda global, articulando empresários, fundações e *thinktanks* na formulação de políticas educacionais. Conforme observa Peroni (2018), essa rede opera por meio de múltiplas formas de materialização do privado, incluindo a venda de materiais pedagógicos, consultorias educacionais e parcerias que interferem diretamente no conteúdo da educação pública.

Os resultados evidenciam que as competências socioemocionais funcionam como tecnologias de governamentalidade que domesticam corpos e tecnificam a vida cotidiana por meio de práticas pedagógicas específicas. A análise dos estudos identifica três dimensões principais dessa operação de controle: autorregulação emocional, responsabilização individual e adaptação às demandas externas.

REVISTA PEDAGÓGICA
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó
ISSN 1984-1566 (on-line)

A autorregulação emocional emerge como competência central nos programas analisados. Rodrigues (2024) problematiza como a inserção das competências socioemocionais na educação infantil visa interferir e transformar o desenvolvimento psíquico das crianças por meio de mecanismos de autorregulação socioemocional. Silva (2025) investigou o uso de tecnodocência e mapas mentais como estratégias de autorregulação na formação docente, evidenciando como essas tecnologias penetram na subjetividade dos professores.

A responsabilização individual manifesta-se na ênfase dada ao desenvolvimento de "projetos de vida" e "protagonismo juvenil". Rodrigues (2024) analisou as relações entre competências socioemocionais e projetos de vida em adolescentes, demonstrando como essas práticas induzem os jovens a assumirem responsabilidade integral por suas trajetórias futuras. Costa (2023), em estudo sobre autoeficácia na transição escola-trabalho, observou que as competências socioemocionais preparam os sujeitos para produzir os resultados esperados em um ambiente caracterizado por altas expectativas sobre as capacidades individuais.

A adaptação às demandas externas evidencia-se na centralidade conferida à adaptabilidade de carreira e empregabilidade. Barbosa (2023) investigou as relações entre competências socioemocionais, adaptabilidade de carreira e empregabilidade em estagiários universitários evidenciando como essas competências funcionam para formar sujeitos flexíveis e adaptáveis às flutuações do mercado. A gamificação floresce como estratégia pedagógica privilegiada nesse processo, conforme demonstra Bastos Matias (2023) em estudo sobre gamificação como propulsora das competências socioemocionais.

A BNCC é o dispositivo jurídico-normativo que institucionaliza as competências socioemocionais como componentes obrigatórios do currículo brasileiro, materializando a agenda neoliberal na educação pública. Silva (2021) analisou especificamente os desdobramentos das competências socioemocionais na política curricular da BNCC para a formação de professores, evidenciando como o documento subordina a formação docente aos imperativos dessas competências.

A análise dos estudos evidencia que a BNCC opera por meio de três mecanismos principais: padronização curricular, avaliação por competências e responsabilização docente. Páscoa (2021) demonstrou como a Revista Nova Escola

ISSN 1984-1566 (on-line)

ocupou-se como dispositivo midiático de disseminação das competências socioemocionais, articulando-as com verdades pedagógicas que dividem o currículo segundo lógicas de classe social. Cruz (2025) investigou como projetos integradores em uma escola pública funcionam para desenvolver competências socioemocionais, evidenciando a penetração dessas práticas no cotidiano escolar.

Nesse contexto, a formação docente surge como eixo estratégico de implementação das competências socioemocionais. Eichwald (2023) analisou o papel da gestão escolar no desenvolvimento dessas competências pelos professores, apontando como esses profissionais devem desenvolver um olhar acolhedor sobre si mesmos, atuar como ponto de escuta sensível e promover espaços de diálogo. Brantes (2024) desenvolveu e testou um modelo de treinamento para o desenvolvimento das competências socioemocionais em professores evidenciando a operacionalização técnica dessas práticas.

Dutra (2025) analisou instrumentos de autoavaliação socioemocional no Espírito Santo e no Chile, demonstrando como as plataformas digitais permitem o rastreamento sistemático das subjetividades estudantis. A pesquisa evidencia o panóptico digital que opera vigilância permanente sobre as dimensões mais íntimas da experiência humana.

Apesar da predominância de abordagens técnico-instrumentais, alguns estudos evidenciam perspectivas críticas que operam como contracondutas aos discursos hegemônicos sobre as competências socioemocionais. Magalhães (2022) desenvolveu a análise crítica da inserção dessas competências na educação infantil, denunciando-as como dispositivos de formação de subjetividade reificada que visa resigná-la ao *status quo*. Problematizou os fundamentos econômicos, políticos, ideológicos e epistemológicos das competências, identificando sua vinculação com a pedagogia das competências e a racionalidade neoliberal. Assim, é preciso realizar o exercício da crítica no intuito de desvelar "interesses, contradições e determinantes político ideológicos, evitando o risco de cairmos no 'canto da sereia' ou de reproduzirmos inadvertidamente concepções contrárias àsperspectivas emancipatórias" (Magalhães, 2022, p. 495).

REVISTA PEDAGÓGICA
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó
ISSN 1984-1566 (on-line)

Cordeiro (2020) analisou criticamente a experiência do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais no Ceará, identificando-o como exemplo de política de desmonte da escola pública por meio da dissolução dos conteúdos historicamente sistematizados.

Essas perspectivas críticas, embora minoritárias, evidenciam possibilidades de resistência à governamentalização neoliberal da educação (Santos, 2023). Elas apontam para a necessidade de desenvolver pedagogias críticas que privilegiem a formação de consciência histórica e a transformação das estruturas de desigualdade, em contraposição à lógica individualizante e adaptativa das competências socioemocionais.

Portanto, as descobertas confirmam a hipótese central desta investigação: as competências socioemocionais constituem dispositivos de governamentalidade que operam a formatação de subjetividades empresariais adequadas ao funcionamento da racionalidade neoliberal contemporânea. Ou seja, não se constituem como elementos de emancipação, mas de adestramento. A resistência a essa domesticação das experiências educativas requer o desenvolvimento de contracondutas teóricas e práticas que questionem os fundamentos políticos e epistemológicos dessas competências, promovendo perspectivas educativas críticas e emancipatórias.

Considerações

Retomando o objetivo geral deste estudo, que buscou investigar como as competências socioemocionais traduzem-se como dispositivos de controle de um novo governamento das subjetividades, as descobertas permitem afirmar que as CSE constituem tecnologias de governamentalidade que operam a formação de sujeitos adequados à racionalidade neoliberal.

A análise dos 43 estudos selecionados, bem como o estudo dos documentos produzidos pela OCDE e pelo IAS apontou que as pesquisas brasileiras sobre competências socioemocionais concentram-se predominantemente na validação de instrumentos de medição e na demonstração de correlações positivas entre CSE e desempenho acadêmico. Tal tendência investigativa obscurece as dimensões políticas

e ideológicas das competências socioemocionais, contribuindo para sua naturalização como necessidades educacionais neutras.

Ademais, refletiu-se que a genealogia das CSE demonstra que sua incorporação nos currículos escolares resulta da articulação estratégica entre organismos internacionais (OCDE, UNESCO), organizações privadas (IAS) e políticas educacionais nacionais (BNCC). Esta rede de atores promove a agenda global de reformas educacionais que subordina a educação pública aos imperativos de formação de capital humano adequado às demandas do capitalismo contemporâneo.

De forma análoga, analisou-se como as competências socioemocionais operam como dispositivos de domesticação dos corpos e tecnificação da vida cotidiana através de práticas pedagógicas que induzem a autorregulação, a responsabilização individual e a adaptação permanente às demandas externas. A digitalização crescente das práticas educacionais potencializa esses mecanismos de controle através de sistemas de monitoramento contínuo do desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Portanto, a hipótese formulada inicialmente centra-se na ideia de que as CSE, para além de promover inovações nas formas de aprendizagem, visam, principalmente, à formação de subjetividades empresariais capazes de funcionar eficientemente na racionalidade neoliberal. A BNCC materializa essa agenda através da institucionalização das competências socioemocionais como componentes obrigatórios do currículo nacional.

Contudo, é preciso destacar que a resistência a essa governamentalização das experiências educativas requer o desenvolvimento de contracondutas que questionem os discursos de verdade sobre as CSE e promovam formas alternativas de compreender o desenvolvimento humano e a educação. É necessário recuperar perspectivas educacionais que privilegiem a formação crítica em contraposição à lógica individualizante e adaptativa das competências socioemocionais.

Referências

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da**

educação básica. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014. Disponível em: Acesso em: 26 set. 2025.

BALIEIRO, Luan Tarlau. Educação, neoliberalismo e subjetividades: interfaces necessárias. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 3, p. 15226-15244, 2025. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/download/4146/5470. Acesso em: 3 out. 2025.

BARBOSA, Marcela de Moura Franco. **Relações entre competências e habilidades socioemocionais, adaptabilidade de carreira e empregabilidade em estagiários do ensino superior** (Dissertação de Mestrado) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto –SP, 2023.

BASTOS MATIAS, Maria Auxiliadora de Freitas. **Gamificação como estratégia pedagógica colaborativa e propulsora das competências socioemocionais**. 2023. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Lorena, 2023.

BRANTES, Carolina dos Anjos Almeida.**Competências socioemocionais de docentes do ensino fundamental:** abordagens metodológicas diversificadas para compreender o fenômeno. 2024. 121 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação infantil e ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/educacao/pt-br/assuntos/base-nacional-comum-curricular-bncc. Acesso em: 26 set. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 115, 15 abr. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2019**.** Acesso em: 3 out. 2025.

CAETANO, Maria Raquel. As reformas educativas globais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **TEXTURA**-Revista de Educação e Letras, v. 22, n. 50, 2020. Disponível em: http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/txra/article/view/5397**.** Acesso em: 26 set. 2025.

CASEL. *CASEL's SEL.***Framework**. 2020. Disponível em: https://casel.org/casel-sel-framework-11-2020/. Acesso em: 26 set. 2025.

CÉZAR, Allan Waki de Oliveira e Cerqueira. **Capacitação em competências socioemocionais para adolescentes em início de carreira laboral.** 2023. 197

f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Escola de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

CORDEIRO, Lúcia Edriana de Sousa. **Currículo e competências socioemocionais**: a experiência do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS), no Ceará. 2020. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE), Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2020.

COSTA, Fabíola Aparecida Molina**.Autoeficácia na transição escola-trabalho e a relação com variáveis socioemocionais e adaptabilidade de carreira**. 2023. 201 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023.

CRUZ, Lúcia Cristina Monteiro. **Contribuições de projetos integradores em uma escola pública: desenvolvimento das competências socioemocionais**. 2025. 154 f. Tese (Doutorado em Neurociências) – Programa de Pós-Graduação em Neurociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025.

CUSTÓDIO, Caroline Cristine. **Inserção das competências socioemocionais na educação infantil:** escola como agente formador de uma subjetividade reificada. 2024. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

DELORS, Jacques (Org.). **Educação***:* um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC; UNESCO, 1999.

DUTRA, Kézia Alves Moreira. **Avaliação socioemocional de estudantes no Espírito Santo/Brasil e no Chile:**entre teorias, políticas e métricas globais. 2025. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2025.

EICHWALD, Danieli. **A gestão escolar e o desenvolvimento de competências socioemocionais a partir das narrativas docentes**. 2023. 131 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Curso de Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2023.

FERRAZ, Raquel Atique. **Estágio no ensino superior***:*competências transversais, socioemocionais e de carreira**.** 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências - Psicologia). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, 2022.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Loyola, 2015.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**: curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FURTADO, Lucilia Dias. **A disseminação das competências socioemocionais por meio da relação público-privada na educação básica do Distrito Federal de 2007 a 2022***.* 2024. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. edição. São Paulo: Atlas, 2008.

GALLO, Silvio. O aprender em múltiplas dimensões. **Perspectivas da educação matemática***,* v. 10, n. 22, p. 103-114, 2017. Disponível em: https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/3491. Acesso em: 3 out. 2025.

INSTITUTO AYRTON SENNA (IAS); UNESCO. **Competências socioemocionais***:* material de discussão. Rio de Janeiro: IAS; [s.n.], 2014. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/app/uploads/2022/11/COMPETE%CC%82NCIAS-SOCIOEMOCIONAIS_MATERIAL-DE-DISCUSSA%CC%83O_IAS_v2.pdf. Acesso em: 26 set. 2025.

INSTITUTO AYRTON SENNA.**Diálogos Socioemocionais**. 2022. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-fazemos/disseminacao-escala/dialogos-socioemocionais/. Acesso em: 26 set. 2025.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Seminário Educação para o Século 21**. 2015. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/app/uploads/2022/11/revista_educacao_Integral.pdf. Acesso em: 26 set. 2025.

LACERDA, Cristiane Souza de.**Necessidades de Aprendizagem daqueles que ensinam**: Construção de uma Escala de Competências Socioemocionais Docentes. (Tese de Doutorado). Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Tradução de Maria Luiza M. de Carvalho e Silva. Londrina: Editora Planta, 2004.

MAGALHÃES, Jonas Emanuel Pinto. **Competências socioemocionais**: uma "nova" pedagogia? Estudo dos fundamentos de uma perspectiva educacional emergente. 2022. 560 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Programa

de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento***:* pesquisa qualitativa em saúde. 14. edição. São Paulo: Hucitec, 2014.

OCDE. **Competências para o progresso social**: o poder das competências socioemocionais. São Paulo: Fundação Santillana, 2015. Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/pt/publications/reports/2015/03/skills-for-social-progress_g1g4c895/9789264249837-pt.pdf?. Acesso em: 26 set. 2025.

OCDE. **Melhores competências, melhores empregos, melhores condições de vida***:* uma abordagem estratégica das políticas de competências. São Paulo: Fundação Santillana, 2014. Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/pt/publications/reports/2012/05/better-skills-better-jobs-better-lives_g1g1d2ee/9788563489197-pt.pdf?. Acesso em: 26 set. 2025.

PÁSCOA, Emanuela Galvão. **As competências socioemocionais na educação básica***:* a Revista Nova Escola em Pauta. 2021. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2021.

PERONI, Vera Maria Vidal. Múltiplas Formas de Materialização do Privado na Educação Básica Pública do Brasil: sujeitos e conteúdo da proposta. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, p. 221-238, jan./abr. 2018. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/261801. Acessado em: 03 out. 2025.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PFEILSTICKER, Alice França Nery. **Competências socioemocionais autopercebidas na infância:** construção de instrumento e investigação de validade baseada no conteúdo. 2025. 217 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia: Cognição e Comportamento) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Cognição e Comportamento, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025.

RODRIGUES, Jéssica Pierazzo de Oliveira. **Relações entre Competências Socioemocionais e Projetos de Vida em Adolescentes.** (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-graduação e Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto – SP, 2024.

SANTOS, Pamela Virgínia. **Experiências adversas e desenvolvimento de competências socioemocionais de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social:**análise por gênero e raça. 2023. Dissertação (Mestrado em

Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023.

SILVA, Graciela Coelho da**. As competências socioemocionais na política curricular da BNCC:**desdobramentos na formação de professores. 2021. 160 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2021.

SILVA, Lidiane Aparecida Vieira Bernardes. **Tecnodocência e mapas mentais como estratégias de autorregulação das competências socioemocionais na formação docente.** 2025. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Projetos Educacionais de Ciências, Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo, Lorena, 2025.

SOLER, Rodrigo Diaz de Vivar Y. *et al.* Foucault, a educação e o neoliberalismo. **Educação em revista**, v. 38, p. e37576, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/NcK8J3NLWDQMM9Bk5zMLhnP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 3 out. 2025.

SOUZA, Rodrigo Rodrigues de. **Construction, validityevidenceandstandardizationof a socioemotional skills scale for universitystudents**. 2022. 160 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

UNESCO. **Educação para a cidadania global:** preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark%3A/48223/pf0000234311?. Acesso em: 26 set. 2025.

Submetido em: 25-11-2025

Aprovado em: 10-01-2026

© 2026 Programa de Pós-Graduação em Educação da Universitária Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó
Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons.